

COP 30 EM MEMES

Como o humor digital reflete a preparação
para o maior evento climático do mundo em
Belém do Pará

COP 30 IN MEMES

How digital humor reflects the preparation for the
world's largest climate event in Belém do Pará

Myckael Adrian Portugal RIBEIRO ¹

Virgínia PATROCÍNIO ²

¹ Graduando de Comunicação Social -Jornalismo - Faculdade Estácio. Email: myckaelcontato@gmail.com.

² Doutoranda em Comunicação pela PUC-Rio, mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (PPGCOM ESPM), São Paulo. Graduação em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: vipatrocínio@yahoo.com.br.

RESUMO

Este artigo objetiva analisar os memes contextualizados na preparação da COP30, em Belém do Pará, sob a perspectiva de internautas belenenses, por meio da rede social X, no período de 15 de janeiro a 7 de maio de 2025, buscando compreender como a população enxerga a conferência a partir de suas respectivas realidades e o que está sendo discutido neste momento que antecede o evento. Além disso, este trabalho tem o intuito de desmistificar os memes para além de uma função humorística, tipicamente associada ao ciberespaço, apresentando-os como um recurso narrativo capaz de transmitir e difundir ideias, críticas e pensamentos coletivos no ambiente digital — neste caso, no contexto da COP30 na Amazônia. Para isso, o estudo adotou como aporte teórico os trabalhos de Pierre Lévy, Otacílio Amaral Filho, Raquel Recuero, Robert Kozinets e Laurence Bardin.

PALAVRAS-CHAVES: Era digital; Sustentabilidade; Cop 30; Memes.

ABSTRACT

This article aims to analyze memes contextualized in the preparation of COP30, in Belém do Pará, from the perspective of Belém internet users, through the social network X, from January 15 to May 7, 2025, seeking to understand how the population sees the conference from their respective realities and what is being discussed at this time before the event. In addition, this work aims to demystify memes beyond a humorous function, typically associated with cyberspace, presenting them as a narrative resource capable of transmitting and disseminating ideas, criticisms and collective thoughts in the digital environment — in this case, in the context of COP30 in the Amazon. To this end, the study adopted as its theoretical framework the works of Pierre Lévy, Otacílio Amaral Filho, Raquel Recuero, Robert Kozinets and Laurence Bardin.

KEYWORDS: Digital era; Sustainability; Cop 30; Memes.

INTRODUÇÃO

Em um mundo altamente globalizado e imerso na cultura de consumo, ler a frase “A Amazônia no centro do mundo” — após quatro ciclos de revoluções e, ao mesmo tempo, de explorações naturais — desperta um sentimento de esperança para os pertencentes a este território. Os temores das mudanças climáticas, que antes eram apenas previsões, já começam a ser percebidos no dia a dia. A floresta amazônica, com sua vasta área de 6,74 milhões de quilômetros quadrados (Porto, 2023), enfrenta uma fase de resiliência diante dos impactos causados, há tempos, pela ação humana sobre o meio ambiente.

Como meio de intervenção e solução de um futuro sustentável, em 1994 surgiu a COP (Conferência das Partes das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), cúpula global anual da Organização das Nações Unidas (ONU) que reúne líderes, autoridades e representantes mundiais de países que ratificaram a convenção e o protocolo de Kyoto, para a discussão de novas medidas na minimização dos impactos das mudanças climáticas em todo o globo (Fundação Amazônia sustentável, 2023)³. Em sua 30ª edição, a COP 30 acontecerá pela primeira vez no Brasil, em novembro de 2025, na cidade de Belém do Pará.

Nesse contexto, a *COP 30* — ou “a COP da Amazônia”, como ficou conhecida — ganha um novo significado para a população da região, pois a cúpula do clima fará com que a cidade de Belém impulsione o Brasil a liderar as principais negociações referentes à mitigação do clima e sustentabilidade a nível global (Félix, 2025)⁴. Além disso, será a primeira vez que a Amazônia se tornará protagonista desta discussão, sob uma perspectiva local e proprietária — em outras palavras, será tratada a sustentabilidade e o futuro socioambiental da Amazônia na própria Amazônia.

Vale ressaltar, que por mais que o evento aconteça somente no segundo semestre de 2025, a sensação de pré-evento tomou a capital paraense desde dezembro de 2023, após o anúncio feito oficialmente através dos canais de comunicação do Governo Federal e Estadual. A partir disso, diversas intervenções estão acontecendo, como: obras em

³ FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL. O caminho até Dubai: confira o histórico de COPs desde 1995. Disponível em: <https://fas-amazonia.org/blog-da-fas/2023/11/17/o-caminho-ate-dubai-confira-o-historico-de-cop-desde-1995/>. Acesso em: 25 de mar. de 2025.

⁴ FÉLIX, Thiago. <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/norte/pa/cop-30-em-belem-o-significado-para-o-brasil-em-sediar-o-encontropais-retom/> Acesso em: 21 de mar. de 2025

diversos pontos da cidade — visando melhorar a infraestrutura da capital —, alto fluxo de turismo, incentivo a intervenções culturais internacionais em prol do ativismo ambiental, e o amplo debate da sociedade civil, em escolas, faculdades e espaços públicos, desempenhando o engajamento na agenda climática.

Enquanto isso, com o advento da cultura participativa no ciberespaço, a internet é o principal meio responsável pela ativação popular nesta pauta. É através do ambiente digital, por meio das mídias digitais e seus recursos comunicacionais nativos, que os chamados memes (conteúdos com temáticas de humor) são amplamente difundidos e compartilhados, podendo mostrar insatisfações e críticas ao evento.

Os *memes* são narrativas hipertextuais produzidas em montagens estáticas e não estáticas, criadas por usuários da internet e propagado na mesma. Os memes carregam consigo uma linguagem nativa da internet, pois, para que um meme seja meme, ele emprega o intuito de parodiar, ironizar, satirizar, criticar ou refletir sobre determinado assunto. Segundo (Shifman, 2014, p.17) “Os memes da internet podem ser tratados como um folclore moderno, no qual normas e valores compartilhados são construídos através de artefatos culturais como imagens photoshopadas ou lendas urbanas”. Não é difícil de encontrar ou produzir um meme na internet, basta acessar as mídias digitais, como *Instagram*, *Facebook* e *X* (antes, *Twitter*). No contexto da COP 30, é por meio do humor dos memes que internautas vêm compartilhando seus pontos de vista e indagações sobre a cúpula a partir de suas respectivas realidades, fortalecendo então a participação popular no processo de protagonismo nas ações da cúpula.

Contudo, o objeto de estudo desta pesquisa parte da finalidade de analisar e compreender as narrativas da COP 30, por meio de memes publicados na rede social “X” — que atualmente possui cerca de 21,5 milhões de usuários somente no Brasil, segundo a BBC News Brasil —; Através da metodologia de netnografia (Kozinets, 2014), em um recorte temporal entre 15 de janeiro a 7 de maio de 2025, a fim de dissociar os memes para além do humor e empregando-os como recursos narrativos de alto valor social no ciberespaço.

O presente artigo visa também entender como os indivíduos enxergam a conferência a partir de suas respectivas realidades e como estão reagindo aos desafios socioculturais repercutidos em contexto de COP 30 na região. Usando como base os conceitos de Inteligência coletiva, de Levy (2010), e a Marca Amazônia, de Amaral Filho (2008). A problemática baseia-se em cima da seguinte pergunta: Como a população paraense enxerga a COP 30 a partir das suas respectivas realidades?

A escolha deste tema parte da percepção de que, compreendendo o momento de atenção para as crises climáticas, obter uma pesquisa focada nas narrativas e perspectivas da população amazônica no âmbito digital é de extrema relevância para a academia, em obter registros em literatura e trazer a discussão em campo.

E a destinar um olhar maduro para os memes como uma das narrativas hipertextuais de sentidos e conexão mais influentes na internet, para além do humor e entretenimento, analisando como um recurso crítico, político, social e cultural no ciberespaço se desenvolvem.

OS MEMES E A MEMÉTICA COMO OBJETO DE ESTUDO

O termo “*mimeme*” ou “*Meme*” surge pela primeira vez no livro “O gene egoísta” de Richard Dawkins (1976) como um conceito para designar seu estudo sobre a transmissão cultural. Com base no determinismo genético, o biólogo defende que os memes atuariam como genes humanos na propagação e evolução cultural. Sob esta lógica, os memes seriam responsáveis pelo repasse de ideias, conceitos, costumes e comportamentos em sociedade, através da imitação/repetição, bem como as características biológicas do ser humano são transmitidas por meio do DNA (Dawkins, 1976).

No entanto, sua argumentação sustenta a ideia de que os indivíduos seriam apenas hospedeiros neste processo, obtendo uma posição de consumidores passivos e de armazenadores dessas ideias. Porém, tempos seguintes a tese de Richard foi considerada um tanto insuficiente para pesquisadores interessados no assunto, tendo em vista o contexto da mudança dos meios de propagação de mensagens, o analógico e a convergência de mídias na atualidade, dando então origem ao campo de estudos dos memes: a memética.

O termo ganhou uma nova abordagem no ciberespaço, desenvolvendo uma função muito mais ativa na sua criação e transmissão. Com o advento da internet, os memes se tornaram um recurso narrativo próprio do ambiente virtual a partir de montagens e imagens estáticas, vídeos, “gifs”, textos e comportamentos propagados nas redes sociais digitais como Facebook, X, Instagram e outras.

Hoje em dia, qualquer coisa pode se tornar um meme, desde que agregue valor e sentido a quem for receber (Recuero, 2011). Vídeos com sons abstratos distorcidos e com imagens de baixa resolução, montagens de artistas pop em contextos inimagináveis, cortes

de vídeos de *reality shows* em formato de *gifs* com legendas e expressões muito marcadas são exemplos de memes aplicados na internet.

Os memes são capazes de provocar identificação e sentido, da mesma forma que as figurinhas de *whatsapp* de macacos sorrindo, dormindo, comendo e imitando gestos transmitem. Desse modo, os materiais transformados em memes na internet, muitas vezes decorrem do tom humorado objetivando criticar, parodiar, satirizar ou refletir sobre atos ou acontecimentos do cotidiano (Calixto, 2017). Recuero (2011), exemplifica que os memes são orgânicos, eles criam contextos, se modificam criando ideias, ressignificam e segmentam, virando tendência ou um novo produto.

Nesse caso, podemos considerar os memes como uma evolução comunicacional cultural da linguagem verbal e não verbal, decorrente da fotografia, das charges jornalísticas, dos *cartoons*, que mesmo pertencentes a momentos distintos na história das mídias, desempenham a mesma função de proporcionar a documentação de um determinado nicho e propagar sentidos a quem consome.

A chegada da internet fez com que o ambiente digital estreitasse a distância da relação mútua entre os indivíduos e principalmente fez com que os usuários — nome dado a quem ambienta o mundo digital — tomassem propriedade de suas narrativas e participassem de pautas coletivas no ciberespaço. Pierre Lévy (2010, p. 92), define o ciberespaço “como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, sendo este um ambiente comunicacional mediado pelos novos dispositivos móveis, marcado pela influência das redes digitais.

Ele complementa dizendo que “A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (2010, p.93). Como previsto por Lévy, o ciberespaço é caracterizado não só pela eficiência dos dispositivos móveis, mas também pelas relações sociais, a produção ágil e o acesso democrático de informações, além da participação dos indivíduos diretamente na criação de costumes, debates e opiniões coletivas neste cenário. Nesse sentido, podemos perceber que a era digital possibilitou um consumo mais colaborativo na chamada *web 4.0*.

De volta os memes, para compreender a sua influência no digital, Recuero (2011) argumenta que para que os memes repercutam em massa, eles precisam transmitir sentidos para quem os recebe:

Essa interação e empatia que é gerada por este tipo de postagem é fundamental para que laços sociais sejam ampliados e iniciados através dos comentários. É por isso que esse tipo de meme foi dito voltado para o social e o capital social relacional. (Recuero, 2006, p.8).

O conceito defendido pela jornalista é o de “capital social”, um conjunto de valores com base na percepção de que os memes têm para as pessoas: a identificação, a sociabilização e a difusão de informações, desempenhando o papel não apenas de entretenimento, mas também como uma ferramenta que influencia e reflete sobre as dinâmicas sociais no ambiente virtual.

Blackmore (1999) é uma das principais pesquisadoras da memética — Campo de estudo científico dos memes. E em seu livro “The meme machine”, defende que os memes são agentes culturais a partir do ato da cópia. Nesse caso, a autora vê os humanos como “máquinas de memes”, contrariando a premissa de Dawkins. Ela põe o indivíduo em um processo ativo na produção e transmissão de informações, “contanto que essa informação possa ser copiada por um processo que podemos chamar amplamente de ‘imitação’, então ela conta como um meme” (Blackmore, 1999, p. 66). Nesse sentido, compreendendo a nossa capacidade de linguagem, capacidade de imitação, criatividade para ressignificar ou disseminar mensagens, códigos e ideias.

Pensando no ambiente digital, Shifman (2014) decorre de uma visão mais atual do que os memes se transformaram no ciberespaço a partir dos anos 2000. O autor baseia sua abordagem nas premissas socioculturais e comunicacionais, oposto do determinismo genético, pois tal abordagem não engloba as dimensões sociais, históricas e políticas na circulação dos memes. Dessa forma, Shifman (2014) entende que o meme não é somente uma ideia ou uma imagem isolada, mas que pode sofrer adaptações, variações ou ressignificações em diversos contextos.

Como exemplo dessas variações, no entretenimento e humor, cabe analisar o caso dos memes variantes da questão da apropriação do consumo do açaí — bebida extraída dos caroços de açaí — em forma de polpa. Os memes brincam com contextos diversos da cultura do consumo desta iguaria e são publicados e repercutidos nas mídias digitais, dividindo pensamentos e ideias sobre o assunto.

Figuras 1, 2, 3 e 4 - Memes sobre as variações de consumo do açaí



Fontes: disponíveis em: <https://www.facebook.com/share/p/1EL18Q4K96/>,
<https://www.facebook.com/share/p/1JHWqb7PXd/>, <https://br.pinterest.com/pin/646970302706867557/> e
<https://www.instagram.com/p/CdRxpmHN9qq/> Acesso em: 06 de maio de 2025

As figuras 1 e 2 tratam das diferenças do consumo do açaí, a 2 diz sobre as variações do consumo no contexto local, a 1, sobre o choque cultural da região norte e sudeste, sendo este o açaí polpa x sorvete de açaí. Já os memes 3 e 4 tratam dos choques culturais do norte e outras regiões, o que muitas das vezes são tratados sobre o açaí. Portanto, dependendo do contexto aplicado e o direcionamento em que o meme será dado, o público compreende a mensagem. Retomando o raciocínio de Recuero (2011), que nesse caso é o valor social empregado pelo responsável do conteúdo e pelo ator social (consumidor do conteúdo) que é construído os significados.

Assim como os memes da cop 30, quais atribuem críticas à modificação urbana da cidade, ironizando slogans e ações prévias do evento, comentando contradições sobre atores políticos e decisões irrealistas de sustentabilidade para o contexto amazônico. Esses memes estabelecem seus questionamentos de forma mútua enquanto a preocupação da interferência do evento sob suas respectivas realidades, o pertencimento regional, o alcance sustentável e a participação da representatividade popular amazônica na tomada de decisões.

A AMAZÔNIA E SEU ATUAL CONTEXTO SOCIOCULTURAL PARA A COP 30

Para entender a importância da Amazônia como sede nesta agenda climática, é necessário compreender as especificidades e os desafios emergentes deste território. A floresta amazônica, em especial na Amazônia Brasileira, concentra somente no país 4,2

milhões de quilômetros quadrados em nove estados da região norte do Brasil, ocupando cerca de 49,3% do território nacional (Porto, 2023)⁵, engloba um ecossistema com mais de 120 mil espécie de animais e 49 mil arbóreas (MMA, 2021)⁶. Além disso a Amazônia é o bioma responsável pela absorção global de CO₂, o que minimiza o acúmulo de gases de efeito estufa na atmosfera (Pinotti, 2025a)⁷.

Nesse contexto, os reflexos desta lógica podem ser percebidos nos atuais desafios enfrentados por este território, como: o desmatamento, as queimadas ilegais e as mudanças climáticas na Amazônia legal. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o desmatamento ilegal, em 2023, tomou cerca de 18,3% de 4,2 milhões de km² da floresta amazônica (Pimenta, 2023).

Outro ponto crítico é quanto às queimadas. Segundo um artigo publicado pelo veículo "Brasil de Fato"⁸, o ano de 2024 superou 2023 pelo dobro de queimadas na região. Esse contexto reflete uma das ações das mudanças climáticas mais recorrentes na região nos anos de 2023 e 2024, a falta de chuvas em decorrência da intensificação do fenômeno natural "El Niño" — Fenômeno que aquece a superfície das águas do Oceano pacífico — considerado um dos mais fortes já registrados pela Organização Meteorológica Mundial - WMO (MCTI, 2024). Este tópico exemplifica claramente o sentido de que o processo hereditário da ocupação da Amazônia, criou conseqüentemente uma marca mercadológica sob o território. Ou seja, a exploração natural e cultural são conseqüências desta marca amazônica que objetifica os recursos a fim dos lucros (Amaral Filho, 2008).

Otacílio Amaral Filho (2008), pontua que a idealização sobre a Amazônia ainda é vista sob um viés colonizador e, que, na atualidade, essa percepção é fortalecida por meio do mercado publicitário, onde o reforço de estereótipos sobre a Amazônia é exacerbado, visando o lucro.

⁵ PIMENTA, Paula. Amazônia sofre com devastação e extrema alteração climática. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/10/amazonia-sofre-com-devastacao-e-extrema-alteracao-climatica>. Acesso em: 17 de abr. de 2025.

⁶ MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/amazonia>. Acesso em: 16 de abr. de 2025.

⁷ PINOTTI, Fernanda. COP30 em Belém: entenda o papel do Brasil e da Amazônia na agenda climática. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/cop30-em-belem-entenda-o-papel-do-brasil-e-da-amazonia-na-agenda-climatica/>. Acesso em: 16 de abr. de 2025.

⁸ MCTI. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. El Niño 23-24 é um dos cinco mais fortes já registrados, diz Organização Meteorológica Mundial. Gov br, 5 de mar. de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/03/el-nino-23-24-e-um-dos-cinco-mais-fortes-ja-registrados-diz-organizacao-meteorologica-mundial#>:

A representação da região escolhida pela publicidade se orienta por essa marca, cuja produção, é definida por uma Amazônia simbólica originária de um complexo conjunto de imagens composto por uma taxinomia de significados formados a partir de uma visão físico-geográfica de uma Amazônia Continental, hiperbólica, constituída na perspectiva de uso dos seus recursos naturais, de sua biodiversidade, de uma riqueza incalculável que inclui a madeira, os minérios, a água, os peixes, as drogas, os óleos, os frutos comestíveis, que orientam o entendimento na perspectiva da sustentabilidade (Amaral Filho, 2008, p 24).

Algo muito similar na midiatização da região em contexto de COP são as propagandas e noticiários que exaltam textos como: “A Amazônia no centro do mundo”, “A COP da Amazônia”, “O legado da COP 30” (e outros) é sempre associado às obras de infraestrutura e o resgate sustentável de recursos que estão sendo aplicados na cidade para a preparação do evento, tópico a ser explorado mais à frente.

Pensando sob a lógica de Amaral Filho (2008), a publicização da Amazônia em proporção local e global, explora e comercializa uma imagem de um território fértil de recursos naturais, de um ambiente inabitável e selvagem, que necessita da viabilidade de se transformar em um epicentro turístico para receber tal valorização sustentável. Esta “Marca Amazônia” reforça uma imagem de um campo amazônico não desenvolvido, rústico, baseado na centralidade sustentável que dá preferência à floresta, o mato (Steinbrenner, 2007) e presa nos moldes de uma Amazônia recém colonizada, sem autonomia, onde tão pouco utiliza das vozes amazônicas para tratarem as reais necessidades da Amazônia contemporânea.

Dutra (2005. p.17) afirma que “ao lado de uma Amazônia urbana e moderna subsistem outras Amazônias singulares e dotadas de especificidades”. Em uma visão crítica, na COP 30, esse processo empregado pela Marca Amazônia anula totalmente o contexto sociocultural e ambiental vivido na contemporaneidade por um outro lado de uma Amazônia habitada e desenvolvida de suas tecnologias provenientes de saberes tradicionais locais.

A conferência das partes (COP), é uma importante reunião internacional realizada anualmente que reúne 193 países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as mudanças do clima (UNFCCC), que, de modo geral, visa discutir e implementar medidas para a diminuição da emissão de gases do efeito estufa, principal meta do Acordo de Paris, que pretende estabelecer o aquecimento global ao nível máximo de 1,5°C, com

o intuito de encontrar soluções para problemas ambientais que afetam o planeta e negociar novos acordos referentes a pasta climática mundial (Senado, 2024)⁹. Os encontros acontecem anualmente desde 1994, onde ocorreu a primeira edição em Berlim, na Alemanha, seguindo até a 30ª edição, que vai acontecer no Brasil, em Belém do Pará, entre os dias 10 a 21 de novembro de 2025.

Ao longo de 29 conferências já realizadas, algumas decisões significativas foram firmadas pelas cúpulas. A COP 1 - Berlim/Alemanha (1995), resultou no Mandato de Berlim, que estabeleceu metas para a redução de emissão de gases efeito estufa a países desenvolvidos e estabelecendo parcerias entre esses países e países subdesenvolvidos, visando a transferência de tecnologias. Já a COP 3 - Kyoto/Japão, estabeleceu o primeiro acordo da COP, o Protocolo de Kyoto. Enquanto a COP 5 - Bonn/Alemanha (1999), introduziu a discussão sobre o uso das terras pelos seres humanos e seus impactos no aquecimento global e a preservação de florestas e reflorestamento.

A COP 7 - Marrakech/Marrocos (2001), protocolou a adoção de pacotes de Marrakech. Já a COP 13 - Bali/Indonésia (2007) adotou o Plano de Bali que visava diminuir as emissões provocadas por desmatamentos. A COP 16 - Cancún/México (2016), decorreu das decisões de Cancún, a qual estabeleceu a criação do fundo verde do clima. Anos depois, na COP 21 - Paris/França (2015), resultou no segundo protocolo oficial após o de Kyoto, o Acordo de Paris. (Fundação Amazônia sustentável, 2023; Vick, 2024;¹⁰ Pinotti, 2025b¹¹).

Embora a próxima edição seja bastante significativa há um clima de tensão quanto ao cumprimento e fechamento das novas metas climáticas, tendo em vista a saída dos Estados Unidos (EUA) do Acordo de Paris e o negacionismo ambiental da atual gestão de Donald Trump (Bataier, 2025)¹². Vale ressaltar que os Estados Unidos se configurava como o país mais rico para o financiamento sustentável e pelo interesse na minimização

⁹ SENADO. Cop. Agência Senado, 2024. Disponível em: [¹⁰ VICK, Mariana. O que foi decidido na COP29. E o que fica para a COP no Brasil. Disponível em: \[¹¹ PINOTTI, Fernanda. O que foi decidido em cada COP? Veja linha do tempo. Disponível em: \\[¹² BATAIER, Carolina. Saída dos EUA do Acordo de Paris não prejudica metas climáticas, avaliam especialistas: “sempre atrapalham”. Disponível em: \\\[Belém, v. 11, n°1. – jan. / jul. 2025 - ISSN - 2526-4729\\\]\\\(https://www.brasildefato.com.br/2025/01/21/saida-dos-eua-do-acordo-de-paris-nao-prejudica-metas-climaticas-avaliam-especialistas-sempre-atrapalharam/. Acesso em: 28 de abr. de 2025.</p></div><div data-bbox=\\\)\\]\\(https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/o-que-foi-decidido-em-cada-cop-veja-linha-do-tempo/. Acesso em: 22 de abr. de 2025.</p></div><div data-bbox=\\)\]\(https://www.nexojournal.com.br/expresso/2024/11/23/cop29-acordo-final-baku-azerbajian-meio-ambiente. Acesso em: 22 de abr. de 2025.</p></div><div data-bbox=\)](https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/cop#:~:text=A%20Confer%C3%Aancia%20das%20Partes%20(COP,afetam%20o%20planeta%20e%20negociar. Acesso em: 6 de abr. de 2025.</p></div><div data-bbox=)

da taxa de emissão de dióxido de carbono (CO₂), a partir do contexto de que o país é o segundo país do mundo mais poluente do mundo pelo setor industrial (Bataier, 2025). Por fim, embora as incertezas previstas nesta conferência, a expectativa é que na COP-30 os países signatários da aliança global prossigam as negociações das conferências anteriores de forma resiliente. Outro ponto interessante a ser esperado é a chance do Brasil, pela primeira vez em muitos anos, retomar o protagonismo da pasta em defesa não só da sociobiodiversidade amazônica, como também na resiliência climática dos habitantes na região da Amazônia legal.

Desde o anúncio oficial da escolha de Belém como sede da 30^a edição da COP a capital se transformou em um “canteiro de obras”. A corrida na preparação do evento, iniciada no final de 2023, colocou a cidade em uma situação um tanto desafiadora no processo de reconfiguração urbana, com um conjunto de ações que visam a reestruturação e modernização da cidade visando o crescimento econômico, pelo turismo e a projeção internacional. Pelos olhares de pesquisadores da Amazônia, tais ações fortalecem a especulação imobiliária da cidade e atingem tópicos sensíveis mediante aos impactos sociais, ambientais e urbanos, especialmente em um contexto de desigualdades socioespaciais. (Castro; Dias, 2025).

Até o presente momento, Belém está executando um pacote de 30 obras em infraestrutura, mobilidade, expansão do setor hoteleiro, saneamento básico, paisagismo e entre outros. Ao todo, a capital recebeu cerca de R\$4 bilhões de investimentos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Itaipu Binacional (Passo; Carneiro, 2024¹³; Verdélio, 2025¹⁴). Nesse contexto, as obras decorrem de requalificação e modernização do extremo centro urbano da cidade, ambiente onde serão focadas as principais ações da convenção, megaeventos e o alto fluxo de turismo. “Se, por um lado, a COP 30 pode impulsionar investimentos e infraestrutura, por outro, pode acentuar processos de mercantilização do espaço urbano, gentrificação e exclusão social.” (Castro; Dias, 2025, p.2)

Belém convive em um reflexo histórico herdados pela Belle Époque, movimento do século XIX, originário pela forte economia da borracha na cidade. Os impactos vividos

¹³ PASSOS, Marcos; CARNEIRO, Taymã. 500 dias para a COP na Amazônia: como estão as obras que somam mais de R\$ 4 bilhões em Belém. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2024/06/28/500-dias-para-a-cop-na-amazonia-como-estao-as-obras-que-somam-mais-de-r-4-bilhoes-em-belem.ghtml>. Acesso em: 23 de abr. de 2025.

¹⁴ VERDÉLIO, Andreia. Lula aprova obras para COP30 em Belém e destaca investimento na cidade. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2025-02/lula-aprova-obras-para-cop-30-em-belem-e-destaca-investimento-na-cidade>. Acesso em: 23 de abr. de 2025.

pela população Belenense desde aquela época são sentidos até hoje. Em dados obtidos pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), através do painel “Saneamento Brasil”, 78,1% da população residente em Belém não possuem saneamento básico¹⁵. Esses dados refletem justamente majoritariamente à camada periférica, ribeirinha e quilombola que residem entre a extremidade do centro urbano, comunidades e ilhas. (Painel Saneamento Brasil, 2022)

Como exemplo de percepção local, cito a recente denúncia dos moradores da vila da Barca, comunidade composta de 7 mil habitantes residentes 80% em palafitas situada no centro de Belém em condições precárias de saneamento, segurança e habitação. Com readequação do novo canal da Doca, área nobre da cidade, o local passou a receber o projeto de sistema de esgotamento sanitário do canal onde os rejeitos, entulhos da obra estão sendo realocados para a comunidade (Assunção, 2025¹⁶). Vale ressaltar que, até o presente momento, nenhuma das 30 obras da COP 30 seriam destinadas ao local.

Por tanto, tendo em vista as melhorias das requalificações de preparação do evento o objetivo estratégico comercial voltado as ações é o que provoca a população sobre o não pertencimento civil no evento. Isso pode ser observado através dos memes humorados da pré-COP.

OS MEMES DA COP 30: COMO O HUMOR DIGITAL REFLETE A PREPARAÇÃO PARA O MAIOR EVENTO CLIMÁTICO DO MUNDO EM BELÉM DO PARÁ + ANÁLISE DE DADOS

Para compreendermos as diversas narrativas dos memes da COP 30, esta pesquisa utilizou da Netnografia. Metodologia proposta por Kozinets (2014) qual caracteriza como uma pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online, que usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural (Kozinets, p 61 a 62, 2014). Neste caso, utilizamos a rede social digital X como ambiente principal de intermédio para a observação dos memes, sem interferência pessoal, onde foi realizada a coleta de materiais visuais, textuais e hipertextuais quais obtiveram o intuito de propagar mensagens e sentidos coletivos mediante as expectativas do público na preparação e expectativa do

¹⁵ PAINEL SANEAMENTO BRASIL. Relatório sobre o saneamento no município de Belém. 2022. Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade/index?id=151>. Acesso em: 24 de abr. de 2025.

¹⁶ ASSUNÇÃO, Fernando. Favela de palafitas recebe esgoto e entulhos de bairro nobre em obra da COP30. Disponível em: <https://apublica.org/2025/03/favela-em-belem-recebe-egoto-e-entulhos-de-obra-da-cop30/>. Acesso em: 4 de abr. de 2025.

evento em Belém. Enquanto para a interpretação desses memes, foi realizada uma análise de conteúdo que segundo Bardin (2002), entende-se como um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (Bardin, 2002).

Após a pré-análise, os memes coletados no X foram catalogados levando em consideração as etapas de análise de conteúdo de Bardin, os conceitos da metodologia netnográfica de Kozinets e escolhidas por meio da empregabilidade do valor social nos conteúdos, com base em Recuero. Ao todo 14 memes foram selecionados de 5 a 10 de maio de 2025, no período de postagem de 15 de janeiro a 7 maio de 2025, período em que as pautas mediante a preparação da COP 30 foram mais discutidas publicamente em decorrência das etapas de entregas de obras, anúncios de atrações dos megaeventos e a aproximação do mês da conferência. A categorização dos memes podem ser observadas conforme o quadro:

Quadro 1 - Principais informações obtidas através da análise de dados

Categorias	Tipos de textos	Quantidade	%
Memes de Ironia	Verbal e não verbal	8	57,14%
Memes de manifestação	Verbal e não verbal	8	57,14%
Memes sobre obras	Verbal e não verbal	8	57,14%
Memes eventos da COP	Verbal e não verbal	4	28,57%
Memes Infraestrutura	verbal e não verbal	10	71,43%
Imagens reais	verbal e não verbal	5	35,71%
Críticas sociais locais	verbal	10	71,43%

Fonte: elaborado pelo autor

A partir desta categorização foi possível definir os grupos pertencentes de cada meme e compreender as suas mensagens e valores sociais. Identificamos as categorias correspondentes às obras de infraestrutura, esses memes fazem uso do texto verbal e não verbal, com imagens reais das etapas de construção das obras e entregas, com teor de manifestações e críticas. De 14 memes analisados, 57,14% deles ironizam a eficiência e a distância das ações com o contexto local, como o caso dos memes a seguir.

Figuras 5 e 6 - Memes coletados sobre as eco-árvores



Fonte, disponível em: <https://x.com/marcosadles/status/1904843202344997359?s=46>
<https://x.com/ydxt50/status/1906998773869326817?s=46> acesso em: 8 de maio de 2025

Através da ironia e do humor, dois internautas manifestam suas indignações ao uso de jardins suspensos (Eco-árvores) no parque linear da Doca e questionam o não plantio de árvores nativas amazônicas no local, referenciando uma expectativa não suprida das árvores do Garden city de Dubai. Os dois memes utilizam de fotos reais, uma divulgada pelos portais do Governo do Pará e outra de um portal online “Belém atualidades”. Na legenda do meme, representado na primeira figura, propõe uma reflexão mediante ao contexto da representatividade de uma COP 30 na Amazônia.

Outro ponto que foi resultante nesta análise é quanto aos memes referidos aos megaeventos, especificamente pelo sentimento da falta de representatividade às atrações internacionais dos shows da COP 30.

Figuras 7 e 8 - Memes coletados sobre shows da COP



Fonte, disponível em: <https://x.com/GuiHJinkys/status/1894182893481525258>
<https://x.com/pepsivonn/status/1894023662992273860> acesso em: 5 de maio de 2025

Nestes memes, os usuários fazem piadas sobre a vinda da cantora Norte Americana Mariah Carey a Belém para o evento “Amazônia para Sempre”, que vai acontecer no mês de setembro de 2025. Os memes enfatizam a insatisfação do público por conta de um discurso de Mariah no programa Fantástico, exibido no dia 23 de fevereiro pela Tv Globo, onde a cantora reproduz uma fala ao referir seu receio de cantar sob o Rio Guamá, dando sentido de a Amazônia ser um lugar selvagem e perigoso.

O meme 7 utiliza uma foto feita por inteligência artificial, ironizando um ensaio técnico de Mariah cantando em cima de uma vitória régia, sob o Rio. Nos comentários há a continuação de interações de internautas brincando com a situação e demonstrando seus descontentamentos sobre a vinda da cantora a Belém. Já o meme 8 resume as demais percepções de usuários do X, residentes de Belém, sobre a confirmação da cantora. No conteúdo, o internauta comenta sobre não achar representativa a performance de Mariah em Belém, mas sim de um (a) artista brasileiro. Já as demais categorias também tiveram resultados significativos resultantes dos 14 memes analisados. A categoria memes de ironia representou 57,14%, qual transmitem mensagens humorísticas e irônicas sobre os mais variados nichos temáticos da COP. Assim como os memes de manifestação, com 57,14%, que diferente da anterior, transmitem mensagens mais críticas fortes sobre a COP e sua pegada pela cidade.

Os memes sobre as obras se assemelham aos de infraestrutura, o diferencial é que esta categoria reúne os memes cômicos aos de crítica sobre as obras e suas funcionalidades. Já a categoria de imagens reais data que 35,71% dos memes analisados utilizaram fotos reais e factuais dos assuntos referidos. E por último, de “críticas sociais” revela que dos 14 memes, 10 possuem a opinião crítica da população sobre o contexto da COP em suas realidades.

Além desses exemplos resultantes, foi observado que todos os memes foram produzidos e publicados por paraenses residentes em Belém. Foi possível concluir também que as mensagens transmitidas pelos memes utilizam da ironia e de recursos humorísticos para enfatizar as manifestações do público, conforme o quadro 1. Por fim, foi possível identificar que todos os 14 memes coletados possuem valores sociais e significados pertinentes à realidade da população belenense, tendo em vista as interações na maioria dos memes, que majoritariamente, reforçam as mensagens e as intenções predestinadas pelos memes, ocasionando na forte repercussão e influência desses conteúdos no digital, em âmbito local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal compreender a percepção da população de Belém sobre a realização da 30ª edição da Conferência das Partes na cidade, de acordo com as suas respectivas realidades, através da análise de conteúdo de memes publicados por eles na internet no contexto antecedente ao evento. A pesquisa foi motivada pela necessidade de obter registros de entendimento desta participação popular, tendo em vista o marco inédito da Amazônia estar de volta ao centro de discussões sustentáveis a nível mundial. E também ao reforço aos estudos sobre os memes, conduzindo eles como recursos narrativos comuns no ciberespaço que equivalem para além do humor, empregando o sentido de reprodutores de ideias, costumes e valores sociais no ambiente virtual, como defendido por Blackmore (1999), Recuero (2011) e Shifman (2014).

Por meio desta análise, foi possível concluir que os memes de janeiro a início de maio de 2025, antecedentes à realização da COP 30 em Belém, foram os meses em que mais tiveram repercussões palpáveis sobre o resultado e expectativas de preparo da cidade para a conferência. Os 14 memes utilizados neste artigo possuem teores de ironia e manifestação da população sobre eixos sociais, políticos, econômicos e culturais, importantes para o contexto Amazônico. A análise levou em consideração os memes

utilizados, as legendas, as interações e por fim a mensagem geral de cada conteúdo. Com isso, concluímos que todos os materiais coletados possuem valores sociais em sua elaboração, o que explica a forte repercussão no âmbito local e algum deles, nacional.

Em suma, a pauta mais debatida pela população foi enquanto o questionamento sobre a representatividade da Amazônia na conferência, seja pela ênfase dos saberes e costumes locais, os talentos resididos no território amazônico, a desatenção a estigmas sociais fragilizados que foram repercutidos neste período citado e a participação popular na tomada de decisões. Onde concluímos a chave da reflexão de Amaral Filho (2008) neste trabalho, qual pontuamos estas as consequências da comercialização da Amazônia como marca, no contexto de COP.

Por fim, vale lembrar que o período tratado por este artigo retrata o contexto de preparação da COP 30 em Belém. Todos os dados e interpretações são resultantes do anseio da população sobre as incertezas na realização e materialização do evento. Por tanto, sugerimos a elaboração de uma possível pesquisa sobre o pós-evento, na tentativa de propor uma nova visão da população ter vivenciado a conferência e como ela diferiu em seus pontos de vista ou de que forma foram impactadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, Otacílio. **A Marca Amazônia: uma promessa publicitária para fidelização de consumidores nos mercados globais/** Otacílio Amaral Filho. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA, Programa de Pósgraduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido - PDTU, Belém, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BLACKMORE, S. (1999). **The meme machine** (1o ed). Oxford: Oxford University Press.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais**. 2017. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.27.2017.tde-01112017-102256. Acesso em: 27 de mar. de 2025.

DAWKINS, Richard. O gene egoísta. PDF online. 1976. Disponível em: https://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf. Acesso em: 19 de mar. de 2025

DUTRA, Manuel Sena. **A Natureza da TV: uma leitura dos discursos da mídia sobre a Amazônia, biodiversidade, povos da floresta**. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (UFPA), 2005.

DE CASTRO, Ana Beatriz Amaral; DIAS, Daniella Maria dos Santos. **BELÉM, COP 30 E O DIREITO À CIDADE: MEGAEVENTOS, GENTRIFICAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIOESPACIAL**. ARACÊ , [S. l.], v. 7, n. 2, p. 9062–9079, 2025. DOI: [10.56238/arev7n2-261](https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3493). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3493>. Acesso em: 21 de abr. de 2025

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. PDF online. 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=edi_AwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 12 de mai. de 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 2010.

RECUERO, R. **Memes e dinâmicas sociais em weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na internet.** Intexto, Porto Alegre, n. 15, p. 124–140, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4265>. Acesso em: 21 maio. 2025.

RECUERO, R. **Sobre memes e redes sociais.** Porto Alegre, 5 de set. de 2011. Disponível em: http://www.raquelrecuero.com/arquivos/sobre_memes_e_redes_sociais.html. Acesso em: 29 de abr. de 2025.

SHIFMAN, Lemor. **Memes in digital culture.** Londres, Inglaterra: MIT press, 2014.
STEINBRENNER, Rosane Albino. **Centralidade Ambiental x Invisibilidade Urbana** (ou os novos “fantasmas” da Amazônia). In: Anais ENANPUR. XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 21 a 25 de maio de 2007 Belém - Pará – Brasil. 2007.